

Fim aos trotes

Nelson Teixeira (*)

Nestes meus 40 anos atuando em uma instituição superior de ensino, o Centro Universitário Lusíada, mantido pela Fundação Lusíada, e sempre lidando com jovens, tenho observado, nos últimos tempos, a gradativa piora dos conceitos de relacionamento, de liberdade, de caráter e de estruturação familiar.

Não é de hoje que se fala disto, mas em minha experiência cotidiana vejo que a situação chegou a um ponto que dificilmente terá recuperação, caso não sejam tomadas medidas enérgicas e conscientes no âmbito familiar para se resgatar princípios que foram inexplicavelmente abandonados no correr dos anos.

Um deles diz respeito à própria desagregação da família. Em artigo publicado neste mesmo espaço, no ano passado, me referi ao tema dizendo que são raros atualmente os casos de família que se reúne em torno da mesa para almoçar ou jantar, mesmo nos finais de semana. E que mais raras ainda são as conversas entre os familiares, para saber como os filhos estão na escola, quem são os amigos com quem se comunicam na internet ou no celular, por onde andam quando saem às ruas...

Estas coisas básicas foram relegadas ao segundo plano. Tenho percebido em contato com jovens e com seus pais que os maus alunos, esses que além de terem notas baixas ainda faltam muito às aulas, são levados por outros maus alunos, que por sua vez também foram mal encaminhados justamente por falta de orientação familiar, por falta de conversas em casa, por desleixo dos pais em querer saber sobre a vida escolar e social.

Um exemplo clássico são os chamados “trotes” a cada reinício de aulas. Não é mais admissível que um calouro se entregue como um cordeiro a um bando de malfeitores que os colocam em situações constrangedoras em semáforos e em “reuniões” fora das faculdades, a título de conagração entre todos.

Tenho dito aos nossos calouros que não permitam ser molestados ou induzidos por veteranos para atividades ultrajantes que muitas vezes são anunciadas como “esportivas”. No ano passado tivemos que tomar uma atitude enérgica contra esse tipo de trote, com o desligamento de 17 alunos e advertência a outros tantos, pois somos radicalmente contra os atos de violência, quaisquer que sejam.

Em palestras recentes falei a eles sobre tudo isto e deixei à disposição o meu número do celular, para que entrem em contato conosco caso sejam importunados. Violência gera violência e se este ciclo não for definitivamente rompido não chegaremos a lugar nenhum. Foi o que disse, em outras palavras, o 1º. Tenente Gustavo Magnani, da nossa gloriosa Polícia Militar, em palestra aos alunos, citando outro autor: “Todo ato idiota gera sempre outro ato idiota no ano seguinte, como um círculo vicioso e interminável”.

Por isso, concordamos integralmente com o editorial de *A Tribuna* sobre os trotes, que classifica como “um festival de barbaridades”, e quando diz que “o jeito é reagir à altura, com a severidade que a lei permitir”, atribuindo esses atos ao “desequilíbrio de uma minoria de desatinados”.

É preciso acabar de vez com isso. Um juiz aqui de nossa Cidade, com sua experiência na área criminal, disse recentemente que percebeu que todo criminoso tem por trás um histórico de desestruturação familiar. Estamos fazendo a nossa parte, mas cabe também, portanto, aos pais a tarefa de orientar seus filhos para que trilhem o caminho do bem, lutando com decisões enérgicas para que se resgate os valores que são jogados ao lixo, em atos de barbárie, de desrespeito e de falta de sentido à vida.

(*) Nelson Teixeira é Presidente da Fundação Lusíada e Reitor do Centro Universitário Lusíada (Unilus)